

Regional

# Crianças entre o pomerano e o português

FÁBIO SEGANTINI

Em comunidade de Jaguaré, elas só passam a falar a língua portuguesa quando entram na escola, aos 5 anos de idade

Fábio Segantini  
JAGUARÉ

Crianças da comunidade de Estivado, em Jaguaré, Norte do Estado, estão aprendendo a língua portuguesa somente a partir dos 5 anos, quando ingressam na escola, por causa da cultura pomerana na região.

Até essa idade, a maioria tem contato apenas com o pomerano, repassado pelos pais e avós como forma de manter a tradição.

O agricultor Artur Schmidt, 35 anos, aprendeu na escola a falar o português e incentiva os filhos menores dentro de casa a se comunicarem apenas no dialeto.

“Meu pai sempre nos ensinou que, para manter a nossa cultura viva, tínhamos que aprender primeiro a língua pomerana, depois outra língua. Então em algumas famílias tradicionais até hoje vemos crianças aprendendo a se comunicar primeiro em pomerano.”

Schmidt disse ainda que, quando uma criança aprende outra língua primeiro, as chances são mínimas de se comunicar depois como um autêntico descendente. “Geralmente a pessoa só consegue entender o que um pomerano fala, mas dificilmente consegue falar.”

A professora de uma escola na comunidade, Adenir Stadnow, 49, explicou que a maior dificuldade em receber um aluno que não sabe falar o português é a forma como o professor vai passar o conteúdo.

“Os alunos geralmente ficam mais reclusos, o que exige um período de adaptação. Quando tem um professor que fala a língua dele, a comunicação fica mais fácil por causa da confiança que ele deposita no professor”, declarou.



**PROFESSORA** Adenira em sala: aluno que só fala pomerano exige período de adaptação para adquirir confiança